



23 pessoas morreram por dia no ano passado

Gripe aumenta 100 vezes o risco de pneumonia

Estima-se que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias (pneumococo) aumente o risco de pneumonia pneumocócica cerca de 100 vezes. Apesar da pneumonia não ser sazonal, é na época de incidência da gripe que se regista o maior número de casos. A vacinação anti-pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia, que em 2013 foi responsável pela morte de 23 pessoas por dia.

“Embora não seja sazonal – há internamentos e mortes ao longo de todo o ano – há uma maior

incidência de casos de pneumonia nesta altura”, explica Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

O cenário é agravado pelo desconhecimento que a maioria dos portugueses ainda demonstra sobre a doença. A maioria desconhece os sintomas da pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção.

Carlos Robalo Cordeiro explica que “os quadros de pneumonia e gripe podem ser parecidos e por isso, muitas vezes, confundidos, o que pode

levar a um atraso na procura de ajuda médica, em caso de pneumonia”. O especialista deixa o alerta e lembra que “quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que piorem progressivamente, devem ser alvo de atenção”.

“A deteção precoce da pneumonia pode significar a diferença entre perder ou salvar uma vida, no entanto, a prevenção continua a ser a melhor solução”, sublinha.

A pneumonia é uma doença com consequências graves para o doente, elevados custos para a sociedade, e uma das



principais causas de morte preveníveis através de vacinação. “A vacinação pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia e está indica-

da, na União Europeia, para todas as pessoas a partir das seis semanas de vida. Está especialmente aconselhada na população mais vulnerável: crianças,

idosos e grupos de risco”, acrescenta o presidente da SPP.

A infeção por “*Streptococcus pneumoniae*” (pneumococo) é uma causa comum de morbilidade e mortalidade. As crianças e os adultos a partir dos 50 anos são os mais vulneráveis à doença pneumocócica, bem como grupos de risco, que incluem pessoas com doenças crónicas associadas como a diabetes, doenças respiratórias ou cardíacas, e que tenham hábitos como o alcoolismo e ou o tabagismo.

Tosse com expectoração, febre, calafrios, falta de ar, dor no peito quando se inspira fundo, vômitos, perda de apetite e dores no corpo são alguns dos sintomas da pneumonia, que pode surgir, entre outros, como complicação de uma gripe. As pessoas devem estar particularmente atentas a quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que vão piorando de forma continuada.